



CONHECENDO MAIS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

Luciano Lima | Dezembro 2021

Foto: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm>



POVOS INDÍGENAS

Ao contrário do que costumamos aprender na escola, o território que viria a ser chamado Brasil não foi descoberto no ano de 1500, mas sim invadido e ocupado pelos europeus a partir desta data. Essa diferença entre termos é muito importante, pois ao nos referirmos a "descoberta do Brasil" pelos portugueses, ignoramos completamente o fato que já havia gente por aqui, muita gente, antes da chegada dos europeus.

Embora alguns registros arqueológicos indiquem que a chegada das primeiras populações humanas no Brasil possa ter ocorrido há até 50 mil anos, o consenso entre os arqueólogos é que pelo menos há cerca de 12 mil anos já haviam grupos de caçadores coletores ocupando o território brasileiro. Apesar de ser também um tema ainda em discussão, a principal origem das primeiras populações de ameríndios (grupos indígenas das Américas) teria sido a partir de uma migração a partir da Ásia para a América do Norte pelo Estreito de Bering. Posteriormente essas populações foram descendo, passando pela América Central, até finalmente chegar na América do Sul.

Não é difícil imaginar que viver em paisagens tão distintas quanto o Cerrado, a Amazônia ou a região costeira exija habilidades completamente distintas e influenciam também a percepção de mundo em muitos contextos. Dessa forma, após chegarem ao território "brasileiro", a grande diversidade de ecossistemas encontrada por aqui resultou também em diversificação de culturas.

Sabemos através da arqueologia, que algumas dessas culturas já haviam desaparecido quando os europeus chegaram. Os Sambaquieiros, por exemplo, povo que habitou a região costeira do Brasil, especialmente o Sudeste e o Nordeste, desapareceu há cerca de 2 mil anos. São conhecidos apenas por vestígios arqueológicos, concentrados em grandes montes de acumulados de conchas onde enterravam seus mortos, os sambaquis.



Foto: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm>



É muito difícil estimar a quantidade de povos e pessoas que viviam no Brasil antes de abril de 1500. No entanto, referências confiáveis apontam um contingente entre 2 e 8 milhões de pessoas dividida em cerca de mil povos. Para se ter uma idéia do quanto isso significava na época, no começo do séc. XVI a população de Portugal girava em torno de um milhão de pessoas. Atualmente, a população indígena remanescente no Brasil é composta por cerca de 900 mil pessoas divididas em 250 povos, que falam 150 línguas distintas.

Temos a ilusão que no Brasil é falado somente português, mas o fato é que nosso país está entre os dez com maior diversidade linguística da história. O número atual de línguas indígenas no Brasil impressiona, mas as estimativas apontam que em 1500 haviam no total mais de mil línguas. Essa diversidade absurda nos ajuda a iluminar uma impressão errada que muita gente tem sobre os povos indígenas, a de que todos eles faziam parte de um único ou de poucos povos.

Além de diferenças linguísticas, os indivíduos de cada grupo também compartilham costumes, tradições e visões de mundo diferente de outros povos. Dessa forma, distintos povos indígenas se reconhecem como pertencendo a grupos diferentes, assim como um francês se acha diferente de um sueco. Dessa forma, nos referirmos a "povos indígenas no Brasil" é algo equivalente a nos referirmos a "europeus". Ou seja, não a um grupo único, mas a diferentes nações que compartilham uma grande região geográfica comum.

Outra visão equivocada que temos sobre os povos indígenas é que eles representavam culturas "atrasadas". Embora não tenham desenvolvido uma forma de alfabeto escrito, já há cerca de 3 mil anos, algumas sociedades indígenas podiam ser consideradas já bastante desenvolvidas. Além do domínio pleno da agricultura encontravam-se hierarquizadas, com grandes populações concentradas em lugares específicos, equivalente a cidades, e possuíam manifestações culturais muito elaboradas, como a cerâmica marajoara.

Ao longo do processo de ocupação do Brasil pelos portugueses, os povos indígenas foram sistematicamente massacrados, o uso da palavra correta é importante aqui também. Pois de fato, desde o séc XVI, houveram inúmeras iniciativas coordenadas para o extermínio de diversos povos. Entre as estratégias utilizadas para isso estava, por exemplo, presentear grupos indígenas com roupas contaminadas por doenças para promover epidemias. De certa forma, esse massacre continua até hoje distante dos olhos da maioria das pessoas através de conflitos promovidos por garimpeiros e grileiros de terra, além de políticas desastrosas de governo. Além do massacre "físico", há ainda o massacre cultural, que também continua até hoje através de organizações e pessoas que não aceitam o "diferente" e desejam convertê-lo para algo "normal".

Durante quase 400 anos, a questão indígena foi ignorada pelas leis brasileiras. Apenas a partir de 1910 foram criados instrumentos legais que incluíssem os povos indígenas no Brasil, o que não significa que eles se encontrem efetivamente protegidos. Em 1967 foi criada a Funai (Fundação Nacional do Índio), órgão do Estado brasileiro responsável por proteger e promover os direitos dos povos indígenas. Outro instrumento importante de proteção dos indígenas amparado pela lei são as Terras Indígenas, territórios legalmente demarcados com a finalidade de protegê-los. Além de um compromisso humano moral e ético, preservar os povos indígenas, é preservar nossa ancestralidade, história e identidade.



Foto: Reprodução / <https://portalamazonia.com/estados/para/ceramica-marajoara-arte-que-resiste-ao-tempo>